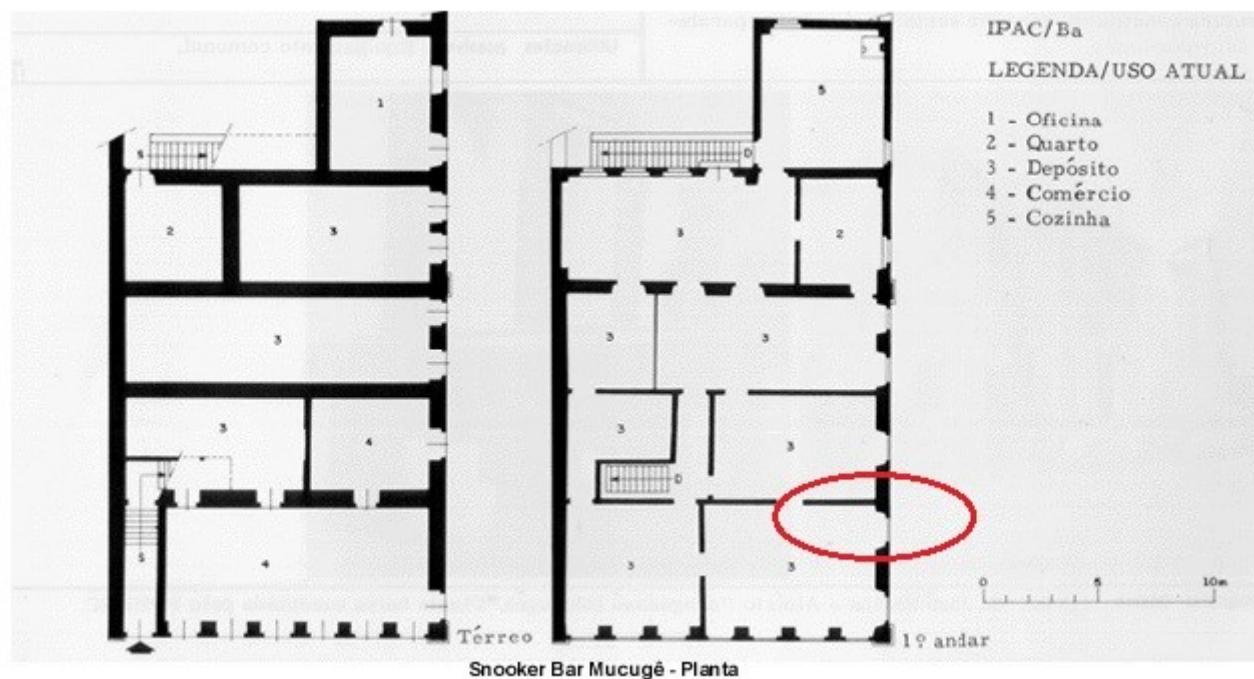
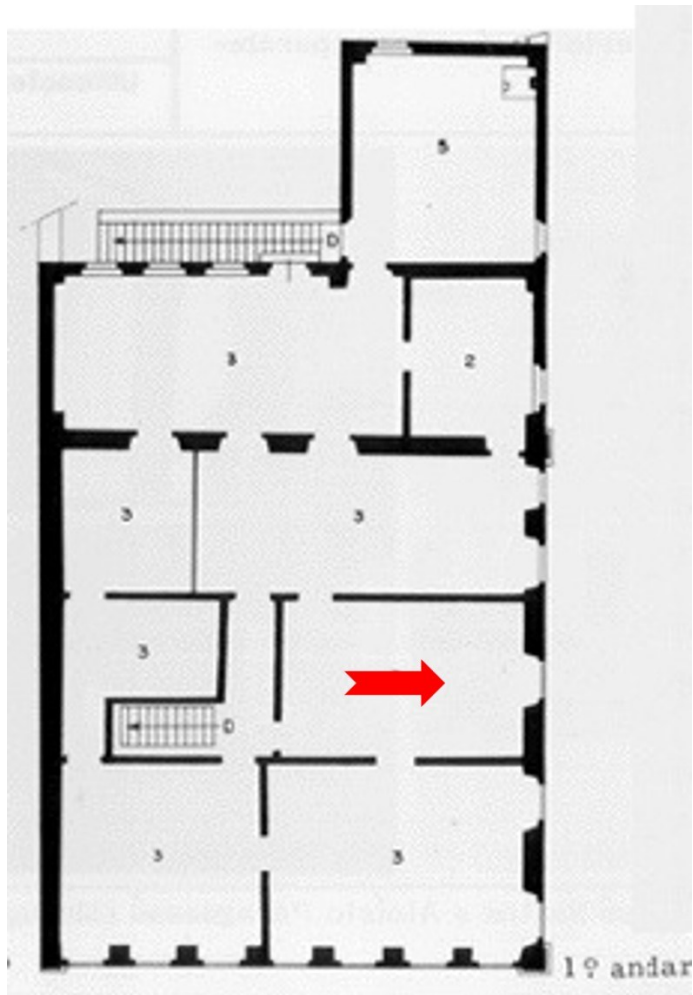


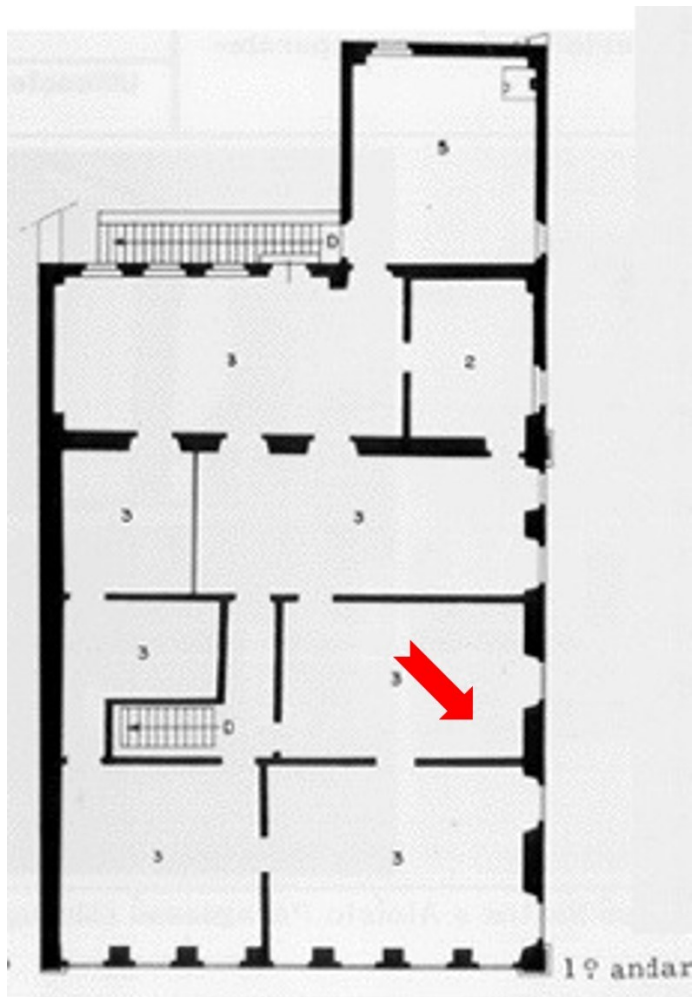
Anexo da Nota Técnica 425 (SEI nº 4799341) - Relatório Fotográfico



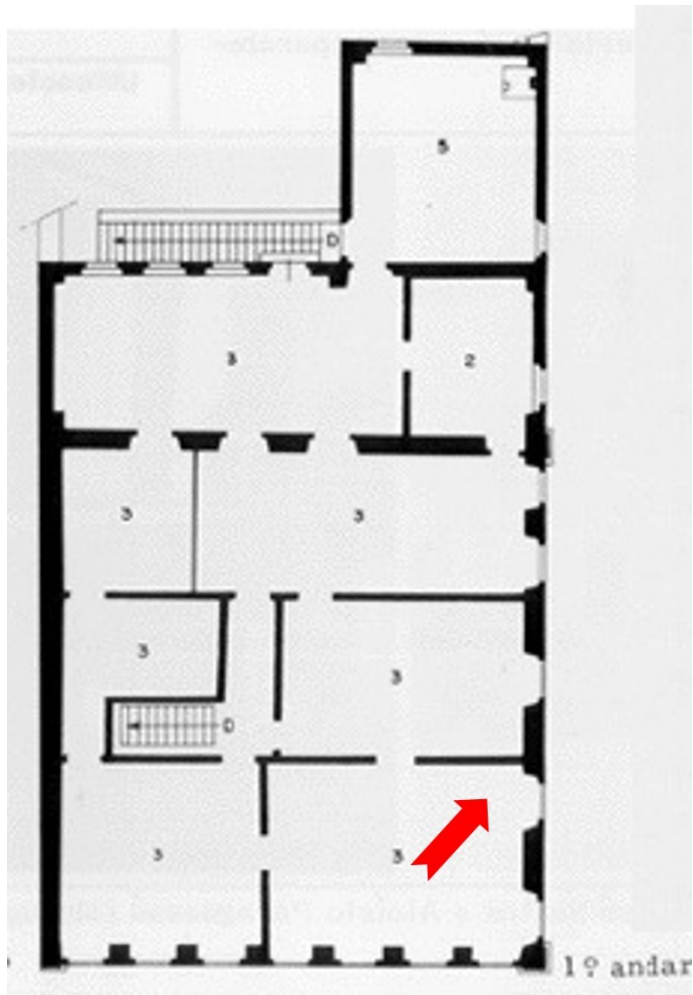
Em destaque na imagem acima, retirada do Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, está mostrada a parede e o trecho do edifício em que as fissuras são mais aparentes. Note-se que a estrutura formada por uma série de paredes portantes paralelas no térreo, inclusive as paredes internas, que suportam as vergas do assoalho superior, bem como vigas em madeira que suportam as paredes divisórias internas do 1º andar.



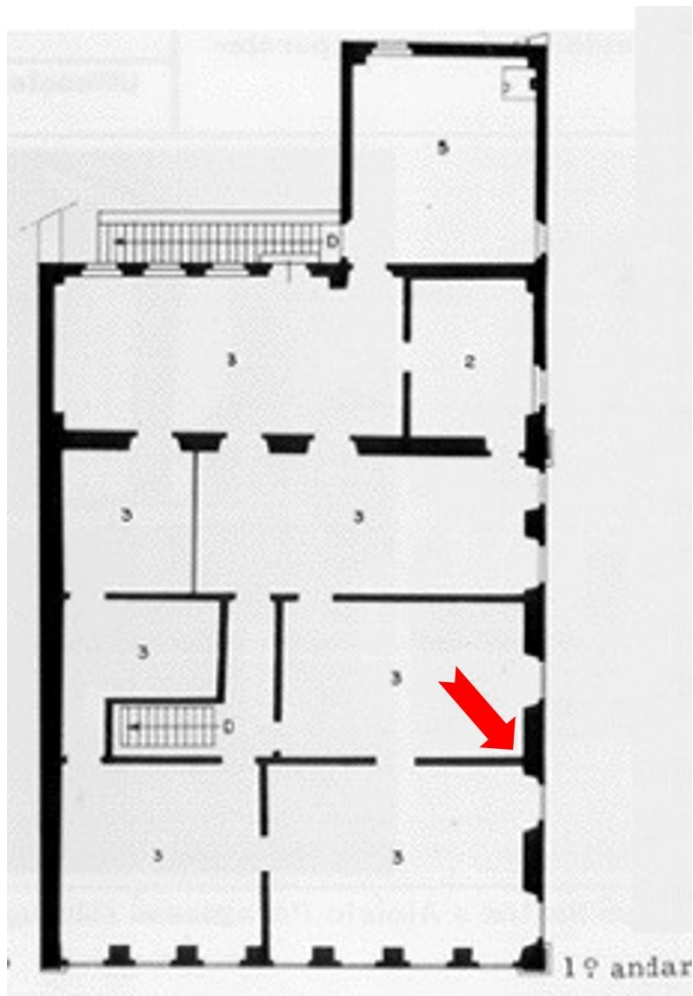
Fotografia a partir do interior do cômodo, cuja visada está indicada ao lado. Na imagem acima é possível perceber uma série de patologias nas paredes, em sua maioria decorrentes de infiltrações provenientes do telhado e da esquadria. Foto: Sayonara Pinto.



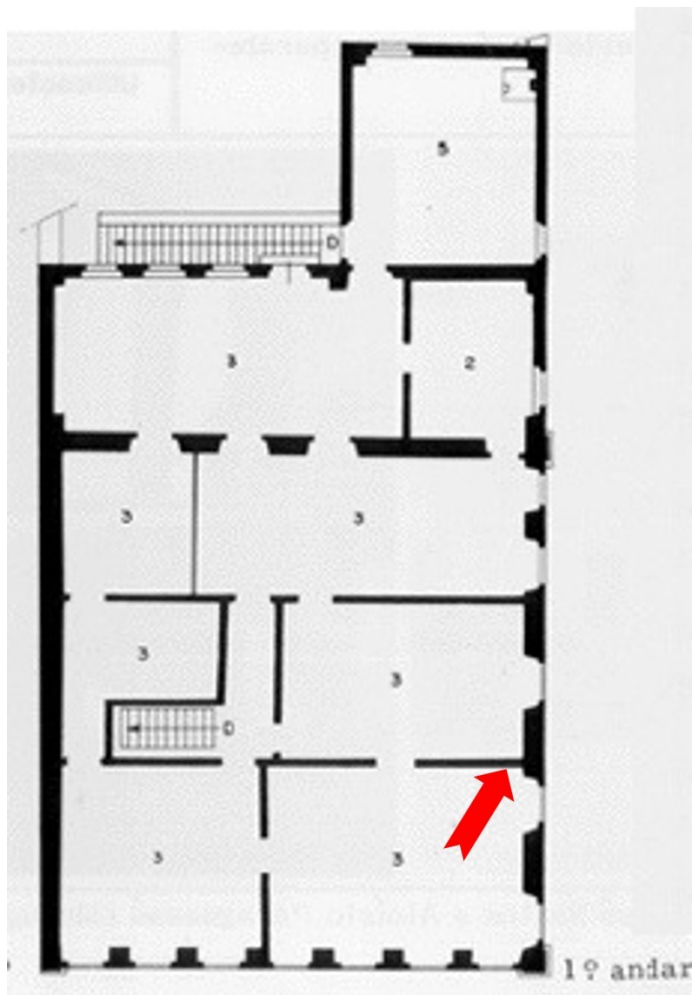
Fotografia da interseção entre a parede externa e a parede de divisa entre cômodos, conforme vista indicada ao lado. Percebe-se a existência de diversas fissuras (indicadas pelas setas) e concentração de manchas de infiltração de água proveniente do telhado. Foto: Sayonara Pinto.



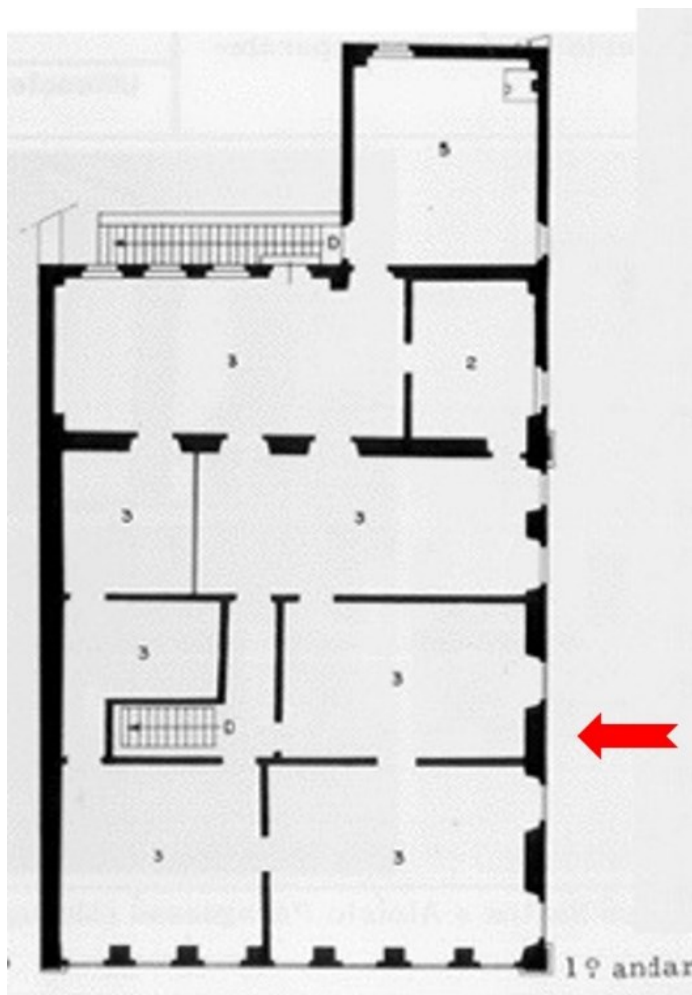
Fotografia da interseção entre a parede externa e a parede de divisa entre cômodos, conforme vista indicada ao lado (outro cômodo). Percebe-se a existência de diversas fissuras (indicadas pelas setas) e concentração de manchas de infiltração de água, embora em menor grau, proveniente do telhado. Foto: Sayonara Pinto.



Tendo em vista a característica das fissuras, solicitou-se a realização de uma escarificação da parede e retirada o tabuado do piso próximo a esta. Foi possível perceber que a parede divisória é apoiada sobre peça de madeira (2), que se encontra muito deteriorada. De igual forma, foi encontrada peça vertical de madeira (1) emoldurando a parede divisória. As fissuras, ao que tudo indica, decorrem de um recalque desta parede de divisa em função do esmagamento da madeira apodrecida.



Vista do cômodo a partir do ponto indicado na imagem ao lado. Em destaque na foto acima, o apodrecimento da peça de madeira que suporta a alvenaria, com seu consequente esmagamento, causando o “afundamento” a parede e as fissuras existentes. Ao que tudo indica, a viga baldrame de madeira que suporta a alvenaria perdeu sua função estrutural. Foto: Sayonara Pinto



No friso existente na fachada lateral do imóvel, que se encontra na linha de divisa entre os pavimentos, houve o desprendimento da argamassa e de trechos dos elementos de alvenaria. O problema se manifesta na face externa e no mesmo trecho onde estão ocorrendo os problemas no interior do edifício. Foto: Sayonara Pinto.



Vista aérea da edificação. A cobertura aparenta estar em estado razoável de conservação. No entanto, tendo em vista as infiltrações constatadas no interior do imóvel, é necessária a revisão completa da cobertura, seu telhamento e madeiramento, assim como dos beirais e espigões, com o refazimento destes quando necessário. Foto obtida a partir do vídeo disponível no YouTube – Canal Rotas e Aventuras.